

# Nova denúncia contra Amazonino

Afastado de empreiteira, ex-testa-de-ferro afirma que governador é o verdadeiro dono

Luiz Carlos Santos/26-3-97

Mônica Gugliano

Enviada especial • MANAUS

Amigo por 30 anos do governador Amazonino Mendes e seu testa-de-ferro na Empresa de Construção Civil e Elétrica (Econcel), Fernando Bonfim, excluído do negócio, resolveu denunciar que o governador, envolvido nas denúncias de compra de votos de deputados para aprovar a emenda da reeleição, é o verdadeiro dono da empreiteira. Só este ano, a Econcel já venceu as concorrências para recuperação do Reservatório do Mocó Velho, obra da Prefeitura de Manaus, no valor de R\$ 2,5 milhões, e para a construção de uma ponte na rodovia BR-319, obra da Secretaria de Infra-Estrutura do estado, no valor de R\$ 3,5 milhões.

De abril de 1995 a março de 1997, Bonfim teve em seu nome 70% das ações da empreiteira. Armando, filho de Amazonino, é quem administra o negócio. O nome de Armando, porém, não aparece no contrato social. Os outros sócios eram Alexandre Auad Neto e André Lemos Auad. Depois de brigar com o governador, Bonfim gravou a conversa em que negociou sua saída com Armando (*trechos abaixo*). A reunião aconteceu no escritório de Bonfim e estavam presentes também Alexandre e Júlio Mussa Cury. A transferência de suas ações, distribuídas entre Alexandre, André e Júlio, foi registrada na Junta Comercial em 25 de março.

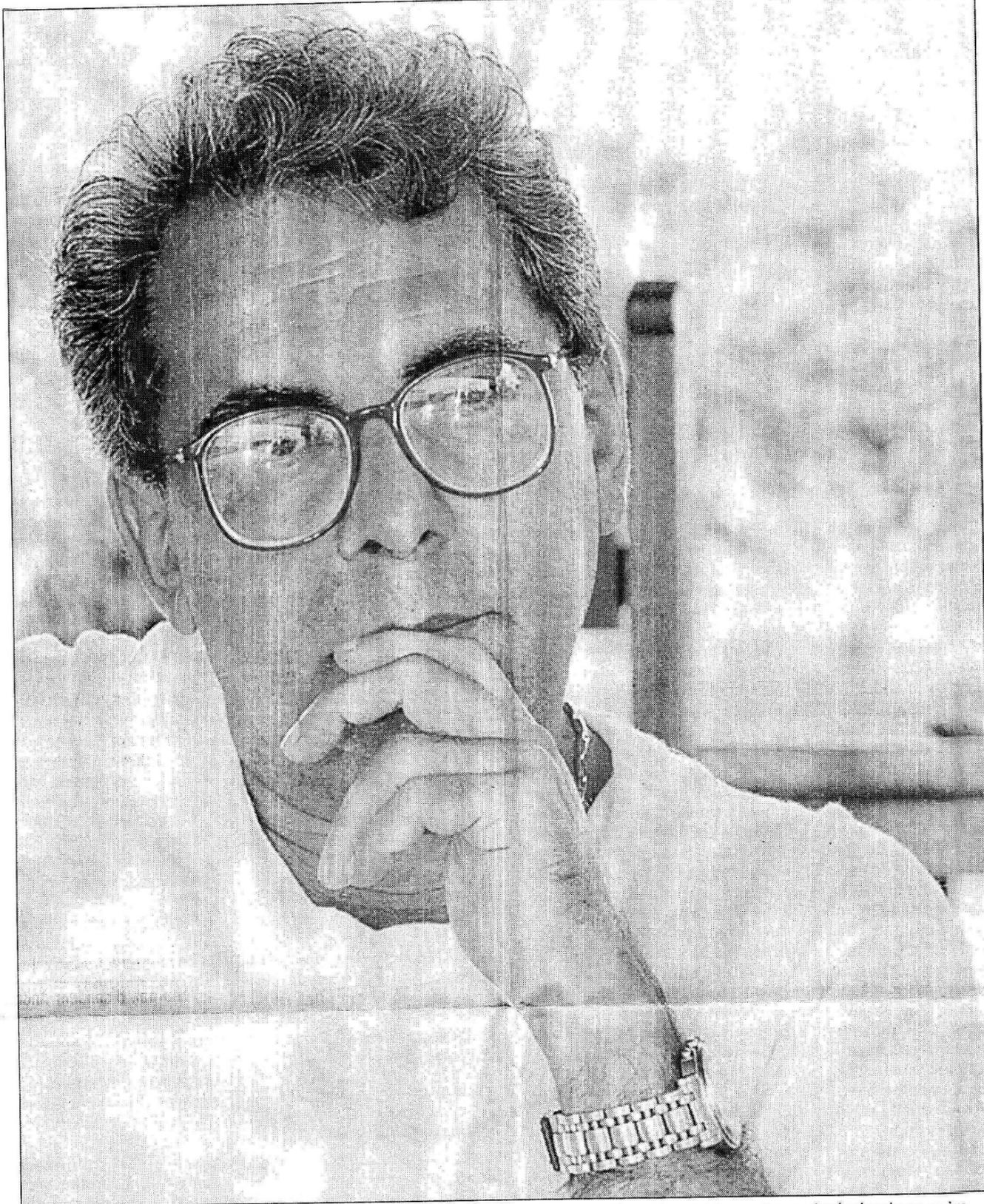
— Testa-de-ferro? Seria este termo mesmo. Isso me dá uma certa vergonha. Mas não vou querer, a esta altura, esconder o sol com a peneira. A ética foi mesmo para o espaço. Jamais usaria isso (a gravação) se não fosse tudo que vem acontecendo, as ameaças à minha integridade física e financeira. Se isso não tivesse acontecido, estaria cuidando da minha vida. Isso me deprime, mas não temo a responsabilidade legal. Participei e tive alguma remuneração, mas o que ganhei está declarado no Imposto de Renda — disse Bonfim, que presidiu a Companhia de Energia do Amazonas (Ceam) até o ano passado.

## Bonfim saiu de Manaus e pensa em solicitar proteção à polícia

Com receio de represálias, Bonfim deixou Manaus e pensa em pedir proteção à Polícia Federal. Ele vem se dedicando a juntar provas que possam incriminar seus, agora, inimigos. Entre elas, diz ter o registro de uma empresa de revestimentos, a Line-X, que estaria em seu nome e em nome de Armando. Também assegurou que conseguiu juntar números de contas no exterior.

Bonfim entrou na empreiteira substituindo Francisco Guimar Xavier.

— A Econcel estava crescendo e eles ficaram com medo de que Xavier desse um golpe neles. Então Amazonino me pediu para assumir a empresa — contou Bonfim, acrescentando que, por ser amigo dele, não pôde dizer não.



AMAZONINO MENDES, governador do Amazonas: silêncio sobre o caso até o pronunciamento em juízo contra as denúncias do ex-amigo

Segundo denúncia do candidato derrotado à Prefeitura Serafim Fernandes Corrêa, Xavier é cunhado do empreiteiro Otávio Raman Neves. Amazonino mora numa mansão que diz alugar de Raman por R\$ 7 mil. O aluguel é pago pela Rádio Novidade, de Armando.

— Não posso afirmar peremptoriamente quem são todos os donos da Econcel. Mas ela é controlada pelo governador, através de seu filho — disse. A Econcel tem feito muitos trabalhos

para o Governo e a Prefeitura, segundo ela mesma demonstra num livreto, com fotos em cores, em que anuncia suas especialidades, como construção de barragens e pontes, recuperação de estruturas etc. Em 1995, faturou R\$ 34.741.501,97, de acordo com dados do Tribunal de Contas do Estado, levantados pelo deputado estadual Eron Bezerra (PCdoB).

O verdadeiro motivo da briga é Samuel Hannan, secretário da Fazenda do

estado. Logo depois de tornar-se sócio da Econcel, Bonfim assumiu a presidência da Ceam e passou a se desentender com Hannan. Segundo Bonfim, o secretário o pressionava para destinar a determinadas empresas obras ou compras e a participar de negócios, o que ele recusava. Bonfim contou que conversou diversas vezes com Amazonino sobre o assunto. Mas o governador não tomou providência contra o secretário. — Nunca concordei, nunca compac-

tuei. O cabeça de tudo isto é Hannan. Ele é que manda no estado. Amazonino é um mero figurante. Hannan manda mais do que Xica da Silva no Império. Mas sempre discordei desses métodos e disse muitas vezes isso ao governador — afirmou Bonfim.

Bonfim disse que, depois de deixar a Ceam, pretendia se dedicar às suas três empresas. Mas reclama que há pelo menos seis meses não consegue realizar negócio algum. Entre as dificuldades, que diz terem sido criadas por Hannan, está a de ser apontado como sócio da Ceam e responsável por uma dívida de ICMS de R\$ 30 milhões. Segundo ele, o secretário passou a tornar inviável qualquer negócio que pretendesse realizar. A gota d'água teria sido multa aplicada na empresa de sua mulher, 150 vezes maior do que o patrimônio.

— Resolvi descer ao mesmo nível. Eles atacaram minha família, por isso estou devolvendo na mesma moeda. Ao mesmo tempo, presto um serviço inestimável ao estado, livrando-o dessa ave de rapina que é o Hannan — disse.

Bonfim disse que Hannan é o responsável pelas transações. O secretário, de acordo com Bonfim, está sendo investigado pelo Banco Central por denúncia de remessa ilegal de dólares para o exterior e é acusado pela oposição de também ser dono de empresas em nome de terceiros. O novo sócio da Econcel, Júlio Mussa Cury, seria, segundo Bonfim, um dos amigos de Hannan levados pelo secretário quando ele deixou o grupo Paranapanema.

## Empresário envolve também outro amigo de Amazonino

Bonfim envolveu ainda Adroaldo Moura Silva, funcionário do Governo de São Paulo e amigo de Amazonino. Hannan e Adroaldo teriam sido dirigentes de uma *trading* com sede em São Paulo, a Silex Companies. Eles foram denunciados em outubro por Juarez Barreto, presidente da North American Export Agencies Inc., com sede em Nova York. Barreto teria recebido US\$ 1,5 milhão para retirar a acusação, que o BC continua investigando.

— Barreto fez esse acerto numa reunião que intermediei e à qual estava presente. Adroaldo era presidente até 1996 da Companhia de Gás do Amazonas. Ele é sócio do Hannan e faz parte da quadrilha que sempre achou empresários na Zona Franca. Hannan e Adroaldo deveriam ser investigados pela Polícia Federal — disse Bonfim.

Barreto, segundo Bonfim, tem tentado impedir a divulgação das acusações e seria um dos emissários de Amazonino, que, de acordo com ele, ofereceram US\$ 30 milhões para que ele desistisse de mostrar documentos que comprometeriam o governador.

Por intermédio de sua assessoria, Amazonino disse que as denúncias de Bonfim são mentirosas e que responderia judicialmente. ■